

O *GOOGLE* SALA DE AULA COMO INTERFACE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Eixo 01 -- Educação e Comunicação

Edivan Claudino Soares da SILVA¹

RESUMO

O presente estudo traz uma discussão sobre o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tendo o objetivo de descrever como o *Google* sala de aula (*Classroom*) foi utilizado em uma disciplina da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Alagoas. O estudo ainda mostra as diversas propostas metodológicas que foram usadas para promover o ensino -aprendizagem no AVA *Google* sala de aula. Quanto ao objetivo da pesquisa caracteriza-se como estudo exploratório, pois o pesquisador buscou conhecer mais sobre o AVA *Google* sala de aula, sendo este o cenário da pesquisa. O procedimento de pesquisa, constituiu a priori em um estudo bibliográfico, com uma revisão de literatura sobre a temática pesquisada, além de um estudo do uso do AVA *Google* sala de aula, trazendo idéias desde amplas a detalhadas do objeto. Como conclusão do estudo foi possível identificar que AVA *Google* sala de aula poderá ser um ambiente bastante interativo e colaborativo, porém dependerá do modelo pedagógico implantado/orientado professor.

Palavras-Chave: *Google* sala de aula, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Ensino Superior.

ABSTRACT

The present study brings a discussion on the use of Virtual Learning Environments, aiming to describe how the classroom was used in a postgraduate course *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Alagoas. The study further shows the various methodological proposals that were used to promote teaching-learning in the AVA *Google* classroom. As for the research objective, it is characterized as an exploratory study, since the researcher sought to know more about AVA *Classroom*, which is the scenario of the research. The research procedure consisted a priori of a bibliographical study, with a review of the literature on the subject researched, as well as a study of the use of AVA *Classroom*, bringing ideas from broad to detailed object. As a conclusion of the study it was possible to identify that AVA classroom could be a very interactive and collaborative environment, however it will depend on the pedagogical model implanted / oriented teacher.

KEYWORDS: *Google* classroom, Virtual Learning Environment, Higher Education.

¹ Universidade Federal de Alagoas; Mestre em Educação; E-mail: edivanclaudino@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento cada vez mais rápido das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), é possível perceber grandes mudanças no cenário de sala de aula, mudanças essas que requerem uma reorganização destes espaços e das forma de ensinar e aprender, Moran (2015, p.16) aponta que "os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revisto".

Esta reorganização deve implicar diretamente todos os atores desse processo ensino aprendizagem, gestores, alunos e principalmente professores, que por sua vez possuem suas práticas de sala e podem haver resistência a novas. Todavia os docentes dever ver que essas TICs serão importantes pois poderão propiciar uma interação entre os conteúdos trabalhados em sala, novas formas de conhecimento e novas propostas de ensinios que serão ampliadas para além da sala de aula.

Sobre as mudanças na escola Moran (2015, pg. 19) ainda nos mostra que:

atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais e projetos de grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos.

Como o autor mostra acima, as escolas tem que buscar modelos mais centrados em aprender ativamente, buscando deixar o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

Mercado (2017) mostra que as metodologias do ensino centradas nos estudantes permitem que estes aprendam por meio das descobertas, do desenvolvimento de suas habilidades analíticas e da motivação.

Em uma geração em que os estudantes estão em sua maioria conectados à rede, uma metodologia passiva, na qual o estudante seja mero receptor do conteúdo não se tornará significativa para aprendizagem desse estudante.

Essas mudanças metodológicas perpassam os níveis de educação pois como mostram Cardoso e Oliveria et al (2017) o crescimento do ensino superior no Brasil tem exigido das instituições educacionais uma nova adaptação na busca de metodologias que promovam o melhor aprendizado dos alunos que ingressam na educação superior. Diante dessas necessidades de mudanças de metodologias de ensino e práticas pedagógicas, muito se tem discutido acerca das metodologias ativas de ensino.

2. AS METODOLOGIAS DE ATIVAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Entende-se que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (Berbel, 2011).

Para Moran (2015, pg.29) nas metodologias ativas de aprendizagem, "o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso".

Percebe-se que os dois autores trazem uma ênfase na perspectiva do real, do aprender fazer e fazendo e não da mera transmissão do conteúdo. Essa é uma das grandes características das metodologias ativas, o aprender fazendo, pois essa metodologia têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor (Berbel, 2011).

Sobre as principais características e princípios que constituem as metodologias ativas de ensino, Diesel, Baldez e Martins (2017) nos mostra na Figura 1, onde

percebe-se. uma perspectiva de integração e de colaboração para promover a aprendizagem.

Fig. 1 Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino



Fonte: Diesel, Baldez e Martins (2017)

Observar na figura que as metodologias ativas arrolam alguns princípios que chamam a atenção, como o papel do professor, pois Moran (2017, p.27) destaca que nas metodologias ativas "o professor cada vez mais é um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora".

Para Peixoto (2016) o docente deve atuar na mediação de discussões; manter grupos de alunos focados em um problema ou questão específica; motivar alunos a se envolverem com as tarefas requeridas no processo de busca de solução; estimular o uso da função de pensar, observar, raciocinar e entender.

Percebe-se que os dois autores mostram que o papel do professor nas metodologias ativas será aquele que vai orientar, facilitar e ativar o processo para que o estudante colaborativamente, desenvolva sua autonomia e possa continuar avançando na proposta de estudo.

Outro princípio bastante relevante na metodologia ativa é a questão do papel do aluno, pois sendo ele o protagonista nesse processo em ensino aprendizagem, cabe a ele reflexão sobre seu papel; com relação a esse papel do estudantes.

Com relação ao papel dos estudantes Moran (2015) explica que se queremos que os alunos sejam proativos, é preciso adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de demonstrar sua capacidade de iniciativa.

Para Berbel (2011) aluno deve engajar-se em relação a essas novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando se para o exercício profissional futuro

Para Valente, Almeida e Geraldino (2017, p. 464) com as metodologias ativas :

alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento

Os teóricos citados tratam que este aluno deve ser engajado, proativo, reflexivo que busque torná-lo cada vez mais autônomo e responsável por sua aprendizagem.

Paiva et al (2016) aponta que as metodologias ativas podem se consolidar com procedimentos como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de

experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros.

Além as propostas citadas pela autora podemos citar outra, que se refere ao o uso dos AVAs tanto na educação a distância quanto nos cursos presenciais com a criação da portaria 4.059/2004.

Na sessão seguinte discute-se sobre os conceitos e características do uso dos AVAs.

3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Os AVAs estão presentes em grande parte dos cursos de EAD. Nos últimos anos estes ambientes foram cada vez mais utilizados, tanto nos cursos a distância quanto nos cursos presenciais e ainda são muito usados no meio corporativo, com o objetivo de atender a um contingente cada vez maior de pessoas, devido a essa demanda de utilização dos AVA cabe discutirmos sobre seu conceito.

Os AVA revolucionaram a EAD, tornando o ensino e a aprendizagem um processo muito mais dinâmico e interativo. Permitem agrupar em um único ambiente uma série de mídias e ferramentas como material impresso, vídeos-aula, videoconferências, chat, fórum, blogs, os quais são utilizados para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem do aluno a distância. (PEREIRA; SCHMITT e DIAS, 2007).

Um AVA pode ser concebido de acordo com Pereira (2007) como “mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo, essa opção de mídia está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem a distância”. Santos (2003) conceitua AVA como um "espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem".

Pereira (2007) define os AVAs como mídias, ou seja, textos, vídeos, imagens, sons que vão fazer uso do ciberespaço para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Enfatiza ainda a interação entre os atores do processo educativo que são professores, tutores, e alunos; enquanto Santos (2003) mostra a interação entre seres humanos e objetos técnicos para a construção do conhecimento.

Os AVAs fornecem um conjunto de ferramentas que auxiliam na comunicação, no acesso, no controle dos usuários do sistema em geral e na aprendizagem dos alunos.

As funcionalidades mais comuns que provêm na interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem são basicamente de dois tipos ferramentas síncronas e assíncronas.

As ferramentas síncronas permitem uma comunicação simultânea e instantânea entre os participantes. Nessa perspectiva de comunicação temos: o chat (bate-papo) recurso que permite que o tutor realize uma “conversa” em tempo real, síncrona, com troca simultânea de informações com todos os participantes conectados, mesmo estando em locais diferentes.

Em alguns cursos com tecnologia mais avançada podemos ter também com ferramenta de comunicação a videoconferência, que é uma comunicação bidirecional por meio de envio de áudio e vídeo em tempo real via internet através de câmeras acopladas e computador.

A teleconferência: definida como todo tipo de conferência à distância em tempo real, envolvendo transmissão e recepção de diversos tipos de mídia, assim como suas combinações. E ainda a áudio-conferência, sistema de transmissão de áudio, recebido por um ou mais usuários simultaneamente.

Em suma, as ferramentas síncronas permitem a realização de um encontro virtual permitindo a socialização entre os participantes; constituem mecanismos de comunicação rápida usando diversas ferramentas ou canais de comunicação disponíveis em tempo real.

As ferramentas assíncronas provêm comunicação em tempos diferentes e são encontradas com maior frequência. As principais encontradas nos AVA são: e-mail (correio eletrônico), permitindo aos participantes do curso uma troca de mensagens de uma pessoa para outra ou para várias; fóruns que possibilitam aos participantes colocar

em discussão, de uma maneira assíncrona, no qual não é necessário que todos os participantes estejam conectados simultaneamente, assuntos que sejam de interesse comum para o grupo. Na próxima seção iremos fazer uma breve discussão sobre o uso do Google sala de aula como Ambiente Virtual de Aprendizagem

4. O AVA *GOOGLE* SALA DE AULA

O *Google* sala de aula é uma ferramenta que cria uma sala de aula virtual, onde o professor organiza as turmas e direciona os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do Google Apps¹. O professor acompanha o estudante no desenvolvimento das atividades e, se necessário, atribui comentários e notas nas produções realizadas (SCHIEHL, GASPARINI, 2016).

Para Araújo (2016) o *Google* sala de aula é um objeto de aprendizagem que foi desenvolvido para auxiliar professores e escolas. Consiste num pacote gratuito com recursos como Gmail, Google Drive e Documentos Google. É uma ferramenta que permite a criação de grupos – turmas – para compartilhamento virtual de informações e documentos.

Percebe-se que o *google* sala de aula permite um suporte ao professor, no qual poderá estar acessando a sua sala de aula em qualquer tempo e lugar, desde que conectado à internet, criando um canal de discussão com a turma, no qual poderá ter um caráter de atividade pedagógica.

O professor ainda poderá ter todo seu material/conteúdo organizado em uma plataforma, e ainda poderá estar compartilhado com seus alunos, postando atividades, com diferentes mídias, promovendo interação e levando assim a aprendizagem colaborativa.

O Quadro 1 registra alguns benefícios sobre o uso do *google* sala de aula tais como:

¹ O *Google Apps* é um serviço que oferece versões de vários produtos *Google* que podem ser personalizados de forma independente com o nome de domínio do cliente. Ele oferece vários aplicativos da *web* com recursos similares aos de *pacotes* de escritório tradicionais.

Quadro 1- Principais benefícios sobre o uso do *Google* sala de aula

Benefício	Descrição
Fácil configuração	Os professores podem cadastrar uma turma e convidar alunos e professores auxiliares. No mural da turma, eles compartilham informações, como tarefas, avisos e perguntas.
Poupa tempo e papel	Os professores podem distribuir tarefas, se comunicar e manter a organização em um único lugar.
Mais organização	Os alunos podem ver as tarefas na página "Pendentes", no mural da turma ou na agenda da turma. Todos os materiais didáticos são automaticamente colocados em pastas do <i>Google Drive</i> .
Comunicação e <i>feedback</i> aprimorados	Os professores podem criar tarefas, enviar avisos e iniciar instantaneamente debates com a turma. Os alunos podem compartilhar recursos uns com os outros e interagir no mural da turma ou por e-mail. Os professores também podem ver rapidamente quem concluiu ou não um trabalho, dar <i>feedback</i> direto e em tempo real e atribuir notas.
Funciona com aplicativos	O <i>Google Classroom</i> funciona com os seguintes recursos: <i>Docs Google</i> , <i>Google Agenda</i> , <i>Gmail</i> , <i>Google Drive</i> , <i>Google Forms</i> , entre outros.
Acessível e seguro	O <i>Google Classroom</i> é gratuito, seu suporte afirma que não exibe anúncios e não usa o conteúdo do professor ou os dados dos alunos para fins publicitários.

Pode-se notar que praticamente todos os benefícios apresentados acima podem ser encontrado em AVAs bastante utilizado tanto na EAD quando no ensino presencial, como o *moodle*.

O *Support Google* o mostra também o que é possível fazer com o *google* sala de aula O quadro 2 arrola essas possibilidades..

Quadro 02 Possibilidades de uso do *Google* sala de aula

Usuário	O que você pode fazer com o Google Sala de aula
Professores	Criar e gerenciar turmas, tarefas e notas. Dar feedback direto e em tempo real e atribuir notas.
Alunos	Acompanhar os materiais e as tarefas da turma. Compartilhar recursos e interagir no mural da turma ou por e-mail. Enviar tarefas. Receber notas e feedback.

Fonte: Adaptado do *Support Google*

Acreditamos que o quadro poderia ser ampliado de acordo com as diferentes propostas metodologias que o professor poderá desenvolver em sua turma, pois o AVA, está em rede, porém de acordo com o modelo pedagógico planejado para a turma o professor poderá criar uma gama de propostas pedagógicas utilizando o AVA.

4.1 O uso do *google* sala de aula em uma turma de Pós - graduação

O AVA em discussão foi utilizado em uma disciplina da Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Universidade Federal de Alagoa; a disciplina é de modalidade presencial tinha uma carga horária de 60 h e fez uso dos 20% da carga horária a distancia como previsto na portaria 4.059/2004.

No primeiro momento de aula a turma já foi informada que seria utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Google* sala de aula como apoio às aulas presenciais, ambiente no qual os estudantes da turma ainda não conheciam. Para avaliação a disciplina previa a realização das atividades propostas nas salas de aula presencial e virtual.

A disciplina em questão foi trabalhada numa perspectiva de metodologia ativa, onde o AVA foi o suporte de desenvolvimento dessa disciplina. O professor foi o mediador do processo de ensino aprendizagem e os alunos buscaram desenvolver sua autonomia para em diferentes espaços para participar das discussões, bem como da criação de propostas metodológicas e da realização das atividades.

Dentre as diversas propostas metodologias utilizadas iremos fazer uma breve descrição de algumas atividades realizadas com apoio de AVA *google* sala de aula: elaboração e postagem no AVA de um mapa conceitual com os principais conceitos que seriam trabalhados em sala de aula, a partir de textos previamente disponibilizados; Criação de tópico para iniciar fórum de discussão sobre temática específica após discussão do tema em sala de aula; utilização para postagem de material e notícias interessantes referente a disciplina; mural de avisos e lembretes.

Como um dos princípios da metodologia ativa é aprender fazendo a disciplina em debate tiveram momentos bastante relevantes baseado nesse princípio. Um desses se referiu a elaboração e postagem no AVA para discussão de um vídeo sobre a temática estudada em sala, no qual os atores envolvidos tiveram algumas horas após o tempo da aula pra elaborar essa atividade, postar no *youtube*, passar o *link* para o AVA e iniciar um debate sobre a produção dos colegas. A atividade foi bastante significativa e desafiadora, onde buscou-se trabalhar com os pares por meio perspectiva colaborativa.

Partindo do princípio que discutido por Pereira, Schmitt e Dias (2007) que o ensino aprendizagem é mais dinâmico e interativo, graças à diversidade de interfaces e ferramentas utilizadas no ambiente proporcionando, ao aluno múltiplas formas de aprendizagem.

Os seminários da disciplina em questão trabalharam nessa perspectiva, pois os estudantes, realizaram o seminário, porém tiveram que elaborar diferentes atividades usando ferramentas diversas.

Ao elaborar o seminário o estudante teria que disponibilizar no AVA com antecedência, um vídeo elaborado sobre a temática específica, um mapa conceitual trazendo uma explanação do conteúdo a ser apresentado, além de um texto elaborado pelo próprio estudante sobre o tema.

Ainda foram utilizadas no AVA, durante a disciplina atividades utilizando o QR code e o Quiz, buscando assim de forma interativa e colaborativa desenvolver atividades inovadoras no ensino superior, em nível de pós graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo podemos destacar que a educação requer uma reorganização de seus métodos e práticas, pois com uma sociedade cada vez mais conectada, a escola deve repensar sua estrutura e seu modelo pedagógico, e juntamente com os professores buscar práticas desafiadoras, que tragam o aluno para o centro do processo.

Iniciativas de trabalho com as metodologias ativas contribuirão para a aplicação de novas práticas pedagógicas. Ressalta-se ainda com este estudo que o AVA *google* sala de aula pode ser utilizado como um suporte para o professor em sala de aula, fazendo uso de diferentes mídias, promovendo diferentes atividades, tornar uma disciplina mais interativa, colaborativa, com mais sentido real para os estudantes, promovendo assim uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO. H. M. C. **O uso das ferramentas do aplicativo “GOOGLE SALA DE AULA” no ensino da matemática.** 83f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Matemática em rede Nacional. Universidade Federal de Goiás, 2016.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan-jun 2011.

CARDOSO. S. O. Et al. A utilização de metodologias ativas como instrumento de autonomia e aprendizagem para o aluno do ensino a distância. In **23º Congresso Internacional de Educação a distância.2017**, Foz do Iguaçu. Anais...Foz do Iguaçu, 2017.

DIESEL. A. BALDEZ. A.LS. MARTINS. S. M. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista THEMA**, IFSUL, V. 14, nº 1, Pág. 268 a 288, 2017.

GOOGLE. **Sobre o Google sala de aula.** Disponível em <https://support.google.com/edu/classroom/answer/6020279?hl=pt-BR^> Acesso em 26 Nov 2017.

MERCADO. L.P.L. **Metodologias ativa como estudo do meio online no Ensino Superior.** In **23º Congresso Internacional de Educação a distância.2017**, Foz do Iguaçu. Anais...Foz do Iguaçu, 2017.

MORAN. J. Mudando a educação com metodologias ativas. In SOUZA.C.A.(Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Ponta Grossa,UEGP/PROEX, 2015.

PAIVA. M. R. F. Et al. Metodologias ativas de Ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**. Sobral - V.15 nº.02, p.145-153, Jun./Dez. 2016. Disponível em <file:///C:/Users/Edivan%20Claudino/Downloads/1049-2481-1-SM%20(1).pdf> Acesso em 25 nov. 2017

PEIXOTO. A.G O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencializarão da aprendizagem de digramas de estudo de caso. **Periódico Científico Outras Palavras**, V. 12, nº 2, ano 2016.. Disponível em <file:///C:/Users/Edivan%20Claudino/Downloads/718-2323-1-PB.pdf> Acesso em 25 Nov. 2017.

PEREIRA, A. T. ; SCHMITT, V; DIAS, M. R. Ambientes virtuais de aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. (orgs). **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2007.

PEREIRA, A. T. **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003, p.218 - 230.

SCHIEHL. E. P. GASPARINI. I. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS. V. 14 nº 02, Dez., 2016

VALENTE. J. A. ALMEIDA. M.E.B GERALDINI. A.F.S. Metodologias Ativas: das concepções a prática em diferentes níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, V. 17, nº. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/9900/12386>> Acesso em 24 Nov 2017.